

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – IFTO
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

KAROLINE CARVALHO DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE A LOGÍSTICA DE
ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE
BREJINHO DE NAZARÉ-TO.**

PORTO NACIONAL – TO

2017

KAROLINE CARVALHO DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE A LOGÍSTICA DE
ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE
BREJINHO DE NAZARÉ-TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia de Logística do Instituto
Federal do Tocantins – *Campus* Porto
Nacional - TO, como exigência à obtenção
do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Messias Rodrigues
Medeiros

PORTO NACIONAL - TO

2017

KAROLINE CARVALHO DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE A LOGÍSTICA DE
ABASTECIMENTO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE
BREJINHO DE NAZARÉ-TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia de Logística do Instituto
Federal do Tocantins – *Campus* Porto
Nacional - TO, como exigência à obtenção
do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Messias Rodrigues
Medeiros

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA AVALIADORA

Prof. Messias Rodrigues Medeiros (Orientador)
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Me. William Brasil Rodrigues Sobrinho
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Esp. Leandro Maluf
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Aos meus pais, familiares, e amigos pelo apoio e incentivo na concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pela força e sabedoria. Por ter me sustentando e permitir chegar até aqui.

Aos meus pais Dinê P. Carvalho de Oliveira e Carlos Antônio de Oliveira que foram sem dúvida os autores dessa conquista em minha vida, pela chance de educação e apoio Durante a minha vida estudantil, que estiveram do meu lado em todos os momentos e nunca me deixaram desistir.

A toda minha família em especial a minhas avós: Divina Rodriguês da Silva e Domingas Alves Pereira que nunca me deixaram desamparada e sempre me apoiaram e incentivaram com seus conselhos e orações.

Aos meus irmãos: Douglas Carvalho de Oliveira e Cássio Carvalho de Oliveira que também fazem parte dessa etapa tão importante da minha vida, minhas sobrinhas Anna Rebeca Carvalho e Eloísa Carvalho que foram os motivos da minha alegria nos momentos mais difíceis.

Aos donos e gerentes das empresas do ramo alimentício de Brejinho de Nazaré – TO, que se dispusera a responder os questionários da pesquisa, que foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo nessa caminhada, em especial a Luana Karla e o Paulo Henrinque que sempre que precisei estavam prontos a me ajudar.

A todos os colegas de turma que tive o prazer de conhecer durante o curso.

Ao meu professor e orientador Messias Rodrigues Medeiros pela orientação, competência e dedicação, que não mediu esforços e esteve sempre presente para que esse trabalho fosse concluído com êxito.

A todos os professores do curso de Tecnologia em Logística que foram a base para eu chegar até aqui, enfim a todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo a respeito da logística de abastecimento do comércio de alimentos do município de Brejinho de Nazaré – TO, buscando compreender como este comércio está estruturado em torno de sua logística, ou seja, qual a logística de abastecimento do comércio de alimentos do município. Este é um trabalho pioneiro em Brejinho de Nazaré e contribuirá para um diagnóstico da logística de abastecimento de alimentos sob a ótica dos empresários. Como objetivo geral se propôs analisar a logística de abastecimento do município, e como objetivos específicos: o mapeamento do comércio de alimento local, identificando como funciona o processo logístico de abastecimento, evidenciando os problemas encontrados. O processo metodológico adotado consistiu em três etapas: a primeira identificou quem eram os possíveis integrantes do universo pesquisado em situação de aptidão por acessibilidade; a segunda, da coleta de dados por meio de aplicação de questionários aos gerentes ou donos das empresas; a terceira, e última etapa, a definição do método de análise por estatística descritiva. Como principais achados da pesquisa há o fato de todas as empresas serem legalizadas, da logística adotada não ser a mais adequada, do principal gargalo dela ser a situação precária das rodovias e seu mau estado de conservação, que acarretam em custos mais elevados de produtos e de transportes, atrasos de pedidos e falta de investimentos em tecnologias para melhorar os processos de abastecimento.

Palavras-chaves: comércio de alimentos, abastecimento, logística, Brejinho de Nazaré.

ABSTRACT

The present work presents a study about the supply logistics of the food trade of the municipality of Brejinho de Nazaré - TO, trying to understand how this trade is structured around its logistics, that is, the logistics of supplying the food trade Of the municipality. This is a pioneering work in Brejinho de Nazaré and will contribute to a diagnosis of the logistics of food supply from the point of view of entrepreneurs. As a general objective, it was proposed to analyze the supply logistics of the municipality, and as specific objectives: the mapping of the local food trade, identifying how the logistic supply process works, evidencing the problems encountered. The methodological process adopted consisted of three stages: the first identified who were the possible members of the universe researched in suitability for accessibility; The second, the collection of data through the application of questionnaires to the managers or owners of the companies; The third, and last step, the definition of the method of analysis by descriptive statistics. As the main findings of the research, there is the fact that all the companies are legalized, of the logistics adopted is not the most adequate, the main bottleneck of it being the precarious situation of the roads and their poor state of conservation, which entail higher costs of products and Transport delays, and lack of investment in technologies to improve supply processes.

Keywords: food trade, supply, logistics, Brejinho de Nazaré.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tamanho das Empresas.....	22
Figura 2 - Entrega de mercadorias	25
Figura 3 – Prazos de Entrega.....	27
Figura 4 - O mau estado de conservação das rodovias.	28
Figura 5 - Informatização.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de Produtos Vendidos pelas Empresas	23
Tabela 2 - Lugares de Compra de Mercadorias	24
Tabela 3 – Aquisição e Transporte de Mercadorias.	26
Tabela 4 - Problemas na Obtenção de Mercadorias	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Hab/Km² – Habitantes por Quilômetros quadrado

Kg – Quilograma

Km – Quilômetro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O Problema.....	12
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Geral.....	14
1.3.2 Específicos.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Conceituação de Logística	15
2.2 O Papel da Logística	17
2.3 Definições da Cadeia de Abastecimento/ <i>Supply Chain</i>	18
3 METODOLOGIA.....	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1 O Comércio de Alimentos em Brejinho de Nazaré – TO.	21
4.2 O Processo Logístico de Abastecimento do Comércio de Alimentos	23
4.3 Os Problemas na Logística de Abastecimento do Comércio de Alimentos	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
Apêndice A – Questionário	35

1 INTRODUÇÃO

Brejinho de Nazaré é um município do Estado do Tocantins, classificado como de pequeno porte, situado à margem esquerda do rio Tocantins e à direita do córrego Brejinho que deu origem a seu nome. O Santo padroeiro da localidade é Nossa Senhora de Nazaré, da qual é a origem do seu segundo nome. Distante da capital, Palmas, cerca de 110 km com uma população estimada em 2016 de 5.475 habitantes, possuindo uma área de 1.724,450km² segundo IBGE (2016) e uma Densidade demográfica de 3,01 hab./km² de acordo com IBGE (2010). Seus habitantes tem o gentílico de Brejinhenses.

O comércio alimentar do município é pequeno, mais de fundamental importância para os seus moradores, comércio esse, que no momento demonstra alguns desafios a serem alcançados no seu processo de abastecimento de alimentos.

Na inexistência de informações consistentes sobre o vigente sistema logístico de abastecimento local, embora funcionando á tempos, os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento do canal de distribuição, desconhecem tecnicamente todas as etapas de uma cadeia de abastecimento, partindo desta necessidade de conhecimento do referido sistema, que de maneira geral classifica-se de forma agregada e pouco explicativa, que a pesquisa se debruça numa espécie de diagnóstico a respeito do comércio de alimentos em sua logística de abastecimento sob a ótica dos empresários.

Ainda, considerando que o tema é atual e cada vez mais importante na promoção de gestão eficiente, integrando estreitamente fabricantes, fornecedores, distribuidores e clientes. Todos envolvidos como agentes ativos, ainda que separados legalmente como instituição, mas unidos pelos fluxos de informações, materiais e financeiros, cada um contribuindo para o fortalecimento da cadeia garantindo a competitividade e sobrevivência no mercado composto em sua maioria por gigantes, que investem dia a dia em novas tecnologias para fortalecerem os canais que participam. E assim, se sobressaem sobre cadeias com elos fracos, em função da ausência de investimentos em tecnologias para produzir um sistema eficiente e integrado, resultando em agilidade nas etapas que compõem o fluxo de uma cadeia de abastecimento.

Desta forma, Schier, Lombardo e Cardoso (2012) demonstram que as organizações esforçam para ter uma rede organizada e integrada operando o fluxo de materiais eficientemente desde os fornecedores até os consumidores finais mantendo firme o fluxo de informações sincronizado.

De acordo com Oliveira (2010), a análise da Cadeia de Abastecimento identifica possíveis oportunidades para melhorar seus diversos elos das cadeias na tomada de decisão, por meio da coordenação do fluxo de informações e produtos. Para que possa possibilitar essa coordenação, estão sendo utilizados sistemas de informação para o gerenciamento da cadeia de abastecimento.

A partir destes argumentos, o presente estudo se propõe a analisar a percepção dos empresários sobre a logística de abastecimento do comércio de alimentos de Brejinho de Nazaré, investigando todas as etapas que a compõe.

1.1 O Problema

Essa pesquisa parte da necessidade de conhecer, a cadeia de abastecimento de Brejinho de Nazaré. Seu funcionamento, seu planejamento, sua infraestrutura física e tecnológica e toda mobilidade sobre a logística de abastecimento no comércio de alimentos.

Todas essas indagações produziram informações, e como as informações são diferenciais estratégicos, dentro do processo logístico, foram reunidas na possibilidade de responder, sinteticamente o seguinte problema de pesquisa: Qual a logística de abastecimento do comércio de alimentos no município de Brejinho de Nazaré – TO, sob a ótica dos empresários?

1.2 Justificativa

Atualmente pelas propagandas nos mais diversos meios de comunicação é perceptível o empenho físico e financeiro das empresas para resolver as dificuldades, ou seja, os gargalos que atrapalham o desenvolvimento dos círculos empresariais que estão inseridos, ou seja, da cadeia de abastecimento. Visando a satisfação do consumidor final, vencer os custos elevados que onera o crescimento

econômico, impedindo a expansão das empresas. Também, atender a expectativa dos clientes que a cada dia requer um crescente nível de serviços.

Nesta mesma linha, Schier, Lombardo e Cardoso (2012, p.2) argumentam que:

Hoje em dia o grande desafio das organizações consiste em operar de forma eficiente e eficaz com vistas a garantir a continuidade de suas operações, obrigando-as a constantemente buscar vantagens competitivas. O gerenciamento da cadeia de suprimentos visa responder a questão de como agregar mais valor e, ao mesmo tempo, reduzir os custos, garantindo aumento da lucratividade nas operações da organização.

Neste contexto, o presente trabalho desenvolve uma pesquisa pioneira no município de Brejinho de Nazaré, que poderá tornar-se uma fonte de pesquisa para dirigir e basear futuras investigações sobre o tema.

A importância também deste trabalho se reflete em analisar, o comportamento e a reação dos varejistas que concentra grandes esforços, para manter-se em um mercado limitado. O que conseqüentemente provoca falta de opção para disponibilizar novos produtos aos clientes, ou produtos com preços mais acessíveis, ocasionando ou impedindo o crescimento do comércio, tornando-o refém do pouco que lhe é ofertado. Resultando em impossibilidade de ampla concorrência com o comércio das cidades circunvizinhas. E, por consequência, também realizar um diagnóstico e uma avaliação concisa, mais precisa do sistema logístico de abastecimento do comércio de alimentos de Brejinho de Nazaré - TO.

Desta forma, demonstra a necessidade dos aspectos relacionados com o acesso aos alimentos, implicando na logística de abastecimento do comércio, como a disponibilidade dos alimentos contribui para promover a comercialização e o consumo, gerando ofertas de alimentos com rápida disponibilidade de reposição para o consumidor final, evitando infatisfação na oferta dos serviços e conseqüentemente a perda de clientes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar a logística de abastecimento no comércio de alimentos no município de Brejinho de Nazaré – TO sob a ótica dos empresários.

1.3.2 Específicos

1. Mapear o comércio de alimentos do município de Brejinho de Nazaré - TO.
2. Identificar o processo logístico de abastecimento do município de Brejinho de Nazaré-TO.
3. Evidenciar os problemas da logística de abastecimento de Brejinho de Nazaré-TO.

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos: o primeiro trata-se desta introdução; no segundo, apresenta-se uma revisão de literatura contextualizando a logística sua importância e seu papel, trazendo conceitos da cadeia de abastecimento, baseada em diversos autores; o terceiro trata-se do método de pesquisa utilizado para realizar a referida pesquisa; o quarto, da apresentação e análise dos resultados alcançados; e, por último, o quinto capítulo se apresenta a as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceituação de Logística

Desde muito tempo, surgiu o termo logístico, já no período das guerras a partir das estratégias adotadas pelos generais para suprir as necessidades dos exércitos. Como os recursos disponíveis na época eram pequenos necessitava de muita organização e bastante estudo para preparar soldados, transportes, munições, armas, fazer a armazenagem de mantimentos alimentícios para as tropas. As guerras eram bem demoradas e nem sempre ocorriam próximas de onde estavam às pessoas, dessa forma eram necessários grandes deslocamentos, exigindo que as tropas levassem todo o equipamento indispensável. O que obrigava ter uma organização logística eficiente para permitir a chegada de carros de guerra, de grandes grupos de soldados e transportar os armamentos pesados até os locais de combate. A partir da evolução tecnológica, a logística passou compreender outros ramos da administração (CASTIGLIONI, 2009).

E a cada dia vem passando por uma enorme evolução. Nos meios empresariais da atualidade, como ferramenta que se propõe a maximizar lucros e minimizar os custos de produção, armazenamento e distribuição. Bem como, planejar, organizar, controlar com eficiência e eficácia os serviços e produtos objetivando melhor atender os clientes com suas expectativas elevadas, também, agregar valor visando à fidelidade dos mesmos.

Neste contexto Menezes (2012), aponta que as organizações entenderam a importância da logística e estão empreendendo investimentos em capacitação dos profissionais resultando em competitividade no mercado, demonstrando que o conceito de logística é dinâmico e tem evoluído ao longo dos anos.

Para Novaes a logística é:

O processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor (NOVAES, 2007, p.35).

Concordando com essa linha de pensamento Rodrigues *et al.* (2011, p.3) diz que:

É possível definir o processo logístico como o controle do fluxo de informações e bens, com a finalidade de atender as necessidades do consumidor e suas exigências, desde o seu ponto de origem até o destino, controlando da melhor forma possível a entrega e disponibilização dos

produtos ou serviços, por meio de um eficiente gerenciamento e controle de informações, sempre visando atender aos pedidos com o menor custo possível.

Desta forma a logística é vista como processo que acompanha por meio do planejamento, implementação e controle do início das transações de aquisições ou produções, até o final, nas mãos do consumidor. Além de proporcionar durante o desenvolvimento do acompanhamento de informações a respeito da gestão de pedidos, dos sistemas de transporte e os mecanismos de distribuições, totalizando o processo logístico.

Na visão de Silva *et al.* (2010) a logística é conhecida por tratar-se de um processo que gerencia de forma estratégica a aquisição, o transporte e a armazenagem de matérias-primas e produtos acabados (além dos fluxos de informação relacionados) que ocorrem por parte da organização e dos canais de marketing, de tal forma que seja possível aumentar a lucratividade e diminuir os custos associados com a entrega de mercadorias para o cliente.

Complementa ainda com a seguinte afirmação:

É um conjunto que trata do movimento, em todos os sentidos, de materiais, serviços, recursos financeiros, pessoas e informações, nos ambientes inter e intraempresarial, com eficácia (alcance de objetivos), eficiência (otimização de custos) e efetividade (compromisso com o social e com o meio ambiente) (SILVA *et al.* 2012, p.22)

Neste conceito a logística foca nas suas metas, porém assume uma posição de preservar o meio ambiente, através de ações e estratégias que permitem evitar desperdícios de recursos e materiais, além de interagir internamente e externamente nas organizações.

Porém, com um conceito mais amplo Bowersox e Closs (2010) afirmam que a logística é surpreendente, está ocorrendo em todo o planeta, 24 horas por dia, sete dias da semana, durante 52 semanas por ano, ela jamais para. A complexidade e o escopo geográfico da logística são tão abrangentes, que poucas áreas de operações conseguem envolver tamanhas características. Seu objetivo principal é tornar os produtos e serviços no local desejado e no momento certo, através de informações precisas e atualizadas que proporcionam controle de operação, considerando o tempo, custos e qualidade.

Observando a história da logística, Leite *et al.* (2015) conceitua-a como sendo uma junção de quatro atividades para uma organização: a aquisição de materiais, a

movimentação, a armazenagem e entrega dos produtos transformados. Objetivando disponibilizar a clientela serviços e produtos com nível elevado e valor agregado.

2.2 O Papel da Logística

A Logística tem um papel crucial dentro da organização, fazendo parte do cotidiano proporcionando vários benefícios, principalmente na otimização do planejamento, efetuando junção de atividades lidadas a produção e distribuição de seus produtos e serviços com significativo desempenho dos negócios, alavancando as empresas na competitividade.

Acompanhando esse raciocínio, Viana (2015) descreve a logística como uma operação integrada que planeja, coordena e executa todo o processo de operação para cuidar de suprimentos e distribuição de produtos de forma simplificada, visando assim reduzir custos e aumentar a competitividade da empresa.

Ballou (2006) diz que a logística trata da criação de valor – valor para os clientes e fornecedores, e para todos que tenham interesse direto na organização. A logística tem seu valor manifestado primeiramente em termos de tempo e lugar. Para que os produtos e serviços tenham valor é necessário que estejam em poder dos clientes no tempo e lugar que eles desejam consumi-los

Já para Novaes (2007) A Logística possui um papel importantíssimo no processo de disseminar as informações , quando ela é bem equacionada ela pode ajudar positivamente, mas quando é mal elaborada pode prejudicar gravemente os empenhos mercadológicos.

Para Paura (2012, p.19):

O diferencial competitivo é a expressão que pode definir o papel desta importante ferramenta de gestão na atualidade. Com a otimização de recursos, a logística pode proporcionar a qualquer empresa uma maximização dos lucros ou mesmo vislumbrar novas possibilidades de mercado.

Na concepção de Bowersox e Closs (2010, p.37) a competência logística é alcançada pela:

A coordenação de um projeto de rede; informação; transporte; estoque; e armazenagem; manuseio de materiais e embalagem. O desafio está em gerenciar o trabalho relacionado a essas áreas funcionais de maneira orquestrada, com o objetivo de gerar a capacidade necessária ao atendimento das exigências logísticas.

Esses argumentos expressam que a logística possibilita no mercado de ampla concorrência, competir com diferencial que possibilite manter-se na sustentabilidade do próprio empreendimento, fidelizando sua clientela e agregando mais clientes. Consequentemente expandindo as fronteiras, alcançando novos mercados e ampliando o leque de produtos e serviços ofertados.

Essa abordagem, ainda analisa a forma como a administração pode melhorar os recursos de fornecimento, estoques e distribuição dos produtos e serviços que a organização oferece ao mercado por meio do planejamento, coordenação e domínio efetivo de suas atividades correspondentes, flexibilizando a movimentação dos produtos (Pozo, 2010).

Estando sempre em movimento, evoluindo para prover ou gerir abastecimento eficiente, atendendo as necessidades e os anseios dos agentes envolvidos, na cadeia de abastecimento do comércio de alimentos. Percebe-se, que a logística tem um papel conservativo na qualidade do produto.

2.3 Definições da Cadeia de Abastecimento/ *Supply Chain*

Explicando de forma detalhada sobre o *Supply Chain*, Ching escreve que: É todo empenho envolvido nas diversas atividades e nos processos empresariais para criar valor nos serviços e produtos para o consumidor final. É uma maneira agregada para que seja possível controlar e planejar os recursos, fluxo de mercadorias e informações, desde os fornecedores até o consumidor final, buscando assim conduzir as relações na cadeia logística de forma que venha beneficiar todos os indivíduos envolvidos (CHING, 2010).

Segundo Paura (2012, p.83) a cadeia de suprimentos é:

Um conjunto de empresas que trabalham em parceria, ou seja, o raciocínio não pode ser enquanto uma perde outra ganha. Parceria é quando uma ganha, todas também ganham; quando uma perde todas seguem o mesmo caminho. O trabalho interligado de todas as empresas é monitorado de perto para não ter surpresas desagradáveis mais adiante.

Para Bertaglia a cadeia de abastecimento:

Corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem. Além de ser um processo

bastante extenso, a cadeia apresenta modelos que variam de acordo com as características do negócio, do produto e das estratégias utilizadas pelas empresas para fazer com que o bem chegue às mãos dos clientes e consumidores (BERTAGLIA, 2016, p.3).

A cadeia de abastecimento é apontada como aglomerado de processos abrangentes com características distintas no que diz respeito a produtos, estratégias e negociação, objetivando alcançar o cliente disponibilizando os produtos ou serviços no tempo e localidade desejados.

A gestão de operação da cadeia de abastecimento, na visão de Novaes (2007, p. 40) “é a integração dos processos industriais e comerciais, partindo do consumidor final e indo até os fornecedores iniciais, gerando produtos, serviços e informações que agreguem valor para o cliente”.

Dentro deste contexto, destacam-se a cadeia de abastecimento eficiente na condução da rede logística, fortalecendo todos os elos, através de objetivos que focam em garantir decisões precisas, coordenação dos fluxos, eliminação dos desperdícios e transmitir informações precisas e atualizadas.

A respeito da cadeia de abastecimento do comércio alimentício, Silva e Fleury entendem que: Nessa última década a cadeia de abastecimento do setor alimentício vem experimentando mudanças significativas, e essas tais mudanças ocorrem em função, principalmente do aumento da competição imposta pela combinação da abertura comercial com a estabilização econômica (SILVA; FLEURY, 2000).

É visível o desenvolvimento e aprimoramento da cadeia de abastecimento em especial no ramo do comércio alimentício. A necessidade de competir no mercado e permitir que as empresas empreendam grandes investimentos que consequentemente fortalece o comércio de forma global e promove crescimento na economia local.

3 METODOLOGIA

Este capítulo trata da apresentação da metodologia empregada neste trabalho e se encontra dividida em três passos distintos, sequenciais e dependentes uns dos outros.

O primeiro passo tratou-se do diagnóstico de identificação e classificação das empresas varejistas de alimentos no município de Brejinho de Nazaré – TO.

Como critérios para identificação de tais empresas, e assim compor o rol do universo da pesquisa, tomou-se como parâmetro que deveriam possuir, cumulativamente ou individualmente:

- a) local fixo – possuir local de vendas fixo;
- b) periodicidade – abrir o estabelecimento de serviço pelo menos quatro dias por semana;
- c) localização - se localizarem na zona urbana do município.

Desta forma, tratou-se de um censo por acessibilidade, de maneira a alcançar o maior número de empresas aptas à pesquisa.

Como critério de classificação do porte da empresa, optou-se pela padronização por número de funcionários, com as devidas adaptações à realidade local, da seguinte forma:

- a) Microempresa – de 0 a 2 funcionários;
- b) Pequena empresa – de 3 a 5 funcionários;
- c) Empresa de médio porte – de 6 a 8 funcionários;
- d) Empresa de grande porte – acima de 9 funcionários.

O segundo passo tratou-se do estabelecimento do método de coleta de dados, que neste caso, se optou por uma aplicação de questionário (em anexo) com questões majoritariamente fechadas a todo o universo da pesquisa definido conforme o passo anterior, especificamente ao gerente ou ao dono da empresa.

Neste questionário, as questões foram divididas de forma a identificar, classificar e estabelecer uma logística de abastecimento e alguns problemas enfrentados pelas empresas.

O terceiro passo tratou-se da análise de dados optando-se por uma estatística descritiva, estabelecendo as relações entre as muitas variáveis verificadas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

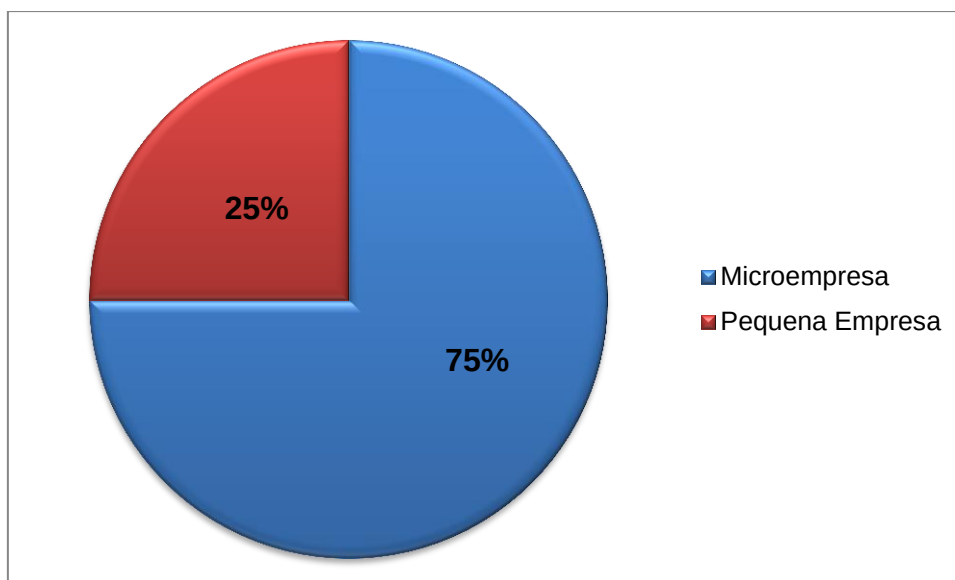
O presente capítulo trata-se da apresentação e análise dos resultados. Este capítulo está dividido em três seções onde a primeira trata do comércio de alimentos, a segunda do processo logístico de abastecimento e a terceira dos problemas encontrados na logística de abastecimento do município de Brejinho de Nazaré – TO.

4.1 O Comércio de Alimentos em Brejinho de Nazaré – TO.

De acordo com a metodologia implementada, conforme o capítulo anterior, observando os critérios adotados para determinar quais empresas do ramo de comércio varejista de alimentos seria pesquisado, se encontrou um total de 24 empresas aptas à aplicação dos questionários elaborados, na zona urbana do Município de Brejinho de Nazaré.

Das 24 empresas pesquisadas, 100% delas afirmaram possuir o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, o que se reflete no fato de que estas empresas trabalham em caráter formal. Por ser um município de pequeno porte é bem interessante o fato de todas as empresas pesquisadas serem formalizadas, isso pode ocorrer em razão da Lei Complementar nº 123/2006 do Simples Nacional que estabelece normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2006).

Quanto ao tamanho das empresas, conforme classificação apresentada na metodologia, classificadas quanto ao número de funcionários, sendo que 75% (18 empresas) delas são classificadas como microempresas e os 25% restantes (6 empresas) como pequenas empresas, estando dispostas na **Figura 1**.

Figura 1. Tamanho das Empresas

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Isto demonstra que o comércio varejista de alimentos local possui características de pequenos investimentos por parte dos empresários, a dinâmica que estes possuem na região são influenciadas pelo público consumidor local, dado o tamanho do município de uma população estimada em 2016 de 5.475 habitantes (IBGE, 2016).

De acordo com a **Tabela 1** as empresas majoritariamente comercializam mais de um segmento em seus produtos, totalizando 75% das empresas entrevistadas. Em 58,33% (14 empresas) afirmam vender secos e molhados sendo assim classificadas como mercearias e supermercados.

Com um total de 37,50% (9 empresas) comercializam sorvetes e picolés e com a mesma quantidade estão as empresas que vendem frutas e verduras. Já 33,33% (8 empresas) representa a comercialização de produtos de açougue e com esse mesmo total estão as empresas que vendem lanches em geral.

Para 20,83% das empresas (5 no total) afirmam vender churrasco ou espetinho. As empresas que comercializam produtos de panificação: pães, tortas e bolos representam um percentual de 16,67% o que totaliza (4 empresas). Já para 12,50% um total de (3 empresas) vendem comida pronta no kg ou pratos feitos, com o mesmo total estão as empresas que comercializam pizzas.

Tabela 1 - Tipos de Produtos Vendidos pelas Empresas

Tipos de Produtos Vendidos	Quantidade de Empresas	%
Comida Pronta	3	12,50
Frutas e/ou Verduras	9	37,50
Lanches em Geral	8	33,33
Produtos de Açougue	8	33,33
Sorvetes e Picolés	9	37,50
Churrasco e/ou Espetinho	5	20,83
Pães, Tortas e Bolos	4	16,67
Secos e Molhados	14	58,33
Pizzas	3	12,50

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O que demonstra que apenas 25% (6 empresas) trabalham só com um ramo de segmentação de produtos, as demais oferecem para seus clientes mais diversidades em seus produtos, de forma a atrair mais consumidores. Destas 6 empresas, metade trabalham só com secos e molhados, outros dois no ramo de churrasco e/ou espetinho e apenas uma delas trabalha exclusivamente com lanches em geral.

É comum às empresas que vendem secos e molhados também venderem frutas e verduras, sorvetes e picolés, produtos de açougue. Já as empresas que comercializam produtos de panificação: pães, tortas e bolos, geralmente vendem lanches em geral e pizzas. Por sua vez, as empresas que trabalham com comida pronta, em sua maioria também comercializam churrascos e/ou espetinhos.

4.2 O Processo Logístico de Abastecimento do Comércio de Alimentos

As empresas compram a maioria de seus produtos de fornecedores do próprio Estado, 87,5% dos entrevistados fazem aquisição de mercadorias da cidade Palmas, Capital do Estado. Isso pode ocorrer pelo fato de existirem centros de distribuição variados instalados na capital.

Já para 62,5% dos entrevistados os fornecedores de seus produtos são oriundos de Porto Nacional, 50% de Paraíso, 45,83% de Gurupi, 37,5% das empresas faz a aquisição de suas mercadorias do próprio município.

Os comerciantes também afirmam que compram seus produtos de outros estados sendo 41,66% de Goiânia – GO, 29,16% de Anápolis – GO, 4,16 % de Uberlândia - MG, 4,16 % de Imperatriz – MA e 4,16% de outras cidades do Estado de Minas Gerais. Conforme se apresenta na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Lugares de Compra de Mercadorias

Localização dos Fornecedores	Quantidade de Empresas	%
Palmas	21	87,50
Gurupi	11	45,83
Paraíso	12	50
Porto Nacional	15	62,50
Brejinho de Nazaré	9	37,50
Anápolis	7	29,17
Goiânia	10	41,67
Uberlândia	1	4,17
Imperatriz	1	4,17
Minas Gerais	1	4,17

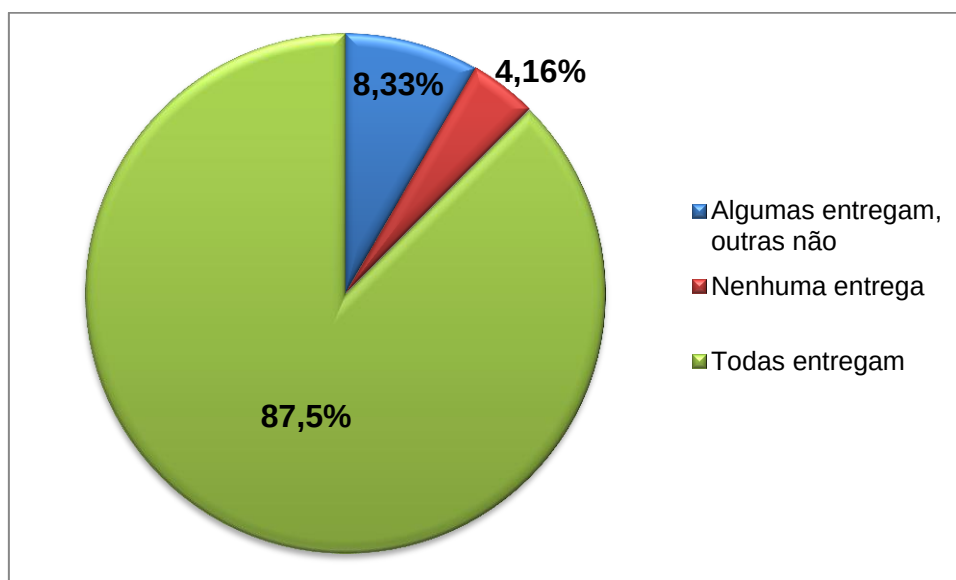
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Pode-se perceber que muitas das empresas compram a maioria dos seus produtos do próprio estado, pois o custo de mercadorias vindas de outros estados se torna alto em relação ao transporte e aos impostos, como afirma Bowersox e Closs (2010) a economia de transporte pode ser afetada por diversos fatores que são especificamente descritos como a distância, volume, densidade, facilidade de acondicionamento, facilidade de manuseio, responsabilidade e mercado.

Conforme apresenta na **figura 2** sobre a entrega de mercadorias por parte dos fornecedores em Brejinho de Nazaré, em que os comerciantes afirmam que a maioria dos fornecedores realiza a entrega até seus estabelecimentos, sendo que 87,5% confirmam que todas as empresas entregam. Já 8,33% afirmam que algumas

entregam outras não e uma minoria apenas 1 empresário com 4,16% diz que nenhuma das empresas que ele compra entrega as mercadorias.

Figura 2. Entrega de mercadorias



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Desta forma, na percepção dos entrevistados, os problemas de abastecimento não estão relacionados diretamente com a entrega das mercadorias, pois apesar dos problemas enfrentados, como vai ser apresentada posteriormente, a maioria dos comerciantes afirma que os fornecedores entregam as mercadorias até seu estabelecimento.

O que demonstra uma importante deformidade na percepção dos empresários pesquisados, uma vez que o que eles afirmam terem acesso ao serviço de entrega dos fornecedores até a porta dos seus estabelecimentos, pois o mesmo entra em conflito quando respondem que necessitam buscar as mercadorias por conta própria, o que corresponde a 62,5% dos entrevistados, conforme se ver na **Tabela 3**.

Assim, as empresas necessitam realizar aquisição de mercadorias por conta própria tendo que se deslocar até algum fornecedor, sendo que para apenas 37,5% não há essa necessidade.

Para as empresas que responderam que havia necessidade de ir buscar os produtos junto aos fornecedores, 46,66% utilizavam caminhão ou caminhonete de propriedade da própria empresa, 40% usam carro de passeio de propriedade da

empresa, 6,67% apenas (1 empresa) faz uso de carro fretado e com esse mesmo total se encontra uma empresa que diz utilizar moto com carreta embutida.

Tabela 3 – Aquisição e Transporte de Mercadorias.

Aquisição de Mercadorias	Quantidade de Empresas	%
Sim	15	62,5
Não	9	37,5
Total	24	100%
Tipo de Transporte		
Carro de Passeio	6	40
Carro Fretado	1	6,67
Caminhão ou Caminhonete	7	46,66
Moto	1	6,67
Total	15	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Observa-se que são muitas as empresas que precisam se deslocar até cidades vizinhas para adquirir seus produtos, isso pode vir a acontecer pela falta de diversidade de produtos oferecidos pelos fornecedores, o que poderá ser observado na seção seguinte.

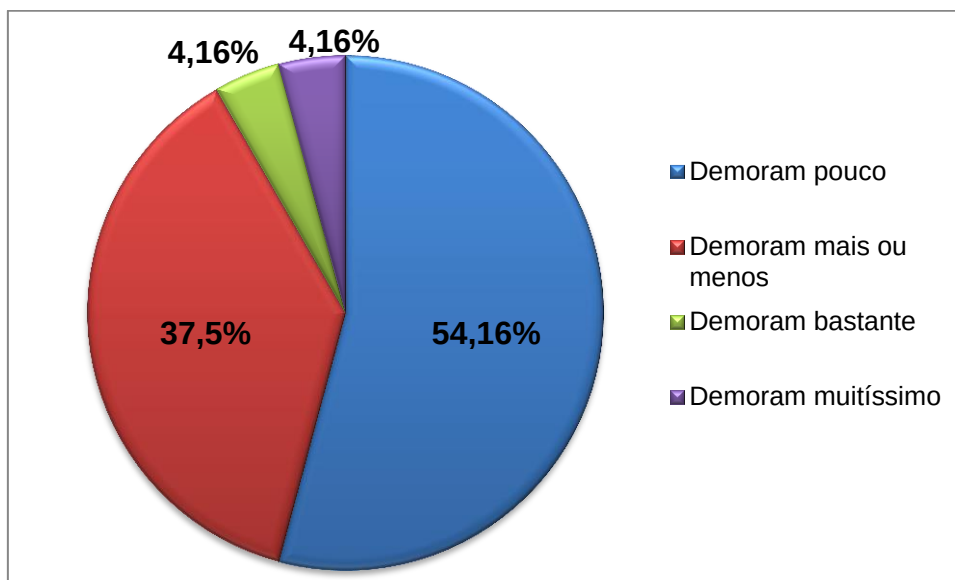
4.3 Os Problemas na Logística de Abastecimento do Comércio de Alimentos

Os problemas enfrentados na logística de abastecimento podem ser muitos, nesta seção se apresenta e analisa o resultado decorrente da pesquisa realizada com os empresários.

A percepção que as empresas têm em relação aos prazos de entregas praticados pelos fornecedores, é de que para a maioria, isto é, 54,16% certifica que os fornecedores cumprem com seus prazos de entrega, 37,5% já consideram que demoram mais ou menos que nem sempre os fornecedores cumprem com os prazos, uma minoria de 4,16% afirma que existe bastante demora na entrega, e com a mesma quantidade 4,16% diz que a entrega demora muitíssimo por essa razão é

necessário se deslocar até os fornecedores para realizar a aquisição de suas mercadorias, conforme se apresenta na **figura 3**.

Figura 3. Prazos de Entrega



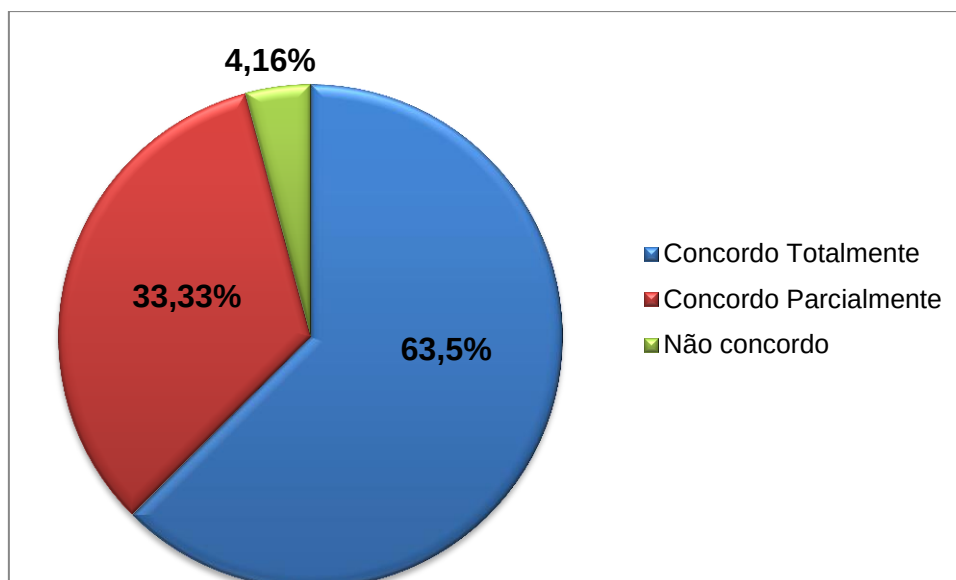
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Como já analisado na **seção 4.2**, verifica-se que a percepção dos comerciantes foi novamente alterada em relação ao prazo de entrega, pois também afirmam que a má conservação das estradas é o principal problema enfrentado para receberem mercadorias. A má conservação das estradas que ligam o Município as demais cidades, por si só, são promotoras de atrasos na entrega e aumento nos custos dos transportes.

Esta alteração da percepção, pode se dever ao fato das empresas estarem acostumadas com o fato das mercadorias atrasarem para chegar até seus estabelecimentos, para os entrevistados a demora é considerada pouca e/ou aceitável.

Na **Figura 4** se encontra a percepção do mau estado de conservação das rodovias que ligam outras cidades a Brejinho de Nazaré, se essa questão pode dificultar a entrega de mercadorias por parte dos fornecedores, e influenciar no aumento de preços das mercadorias vendidas pelas empresas. Na qual uma maioria no total de 62,5% concordaram totalmente com a afirmação, 33,33% concordaram parcialmente e 4,16% não concordaram.

Figura 4. O mau estado de conservação das rodovias.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Os problemas enfrentados para obter mercadorias vindas de outras cidades para Brejinho de Nazaré, na percepção dos agentes pesquisados, obteve-se que 83,33% afirmam que um dos maiores problemas está relacionado ao mau estado de conservação das estradas, 62,5% com a falta de diversificação de produtos, 58,33% consideram também um problema os preços altos praticados pelos fornecedores, 45,83% das empresas acreditam que falta passar mais representantes comerciais na cidade, e uma minoria 25% descrevem também como problema a falta de fornecedores, como pode ser visto na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Problemas na obtenção de mercadorias.

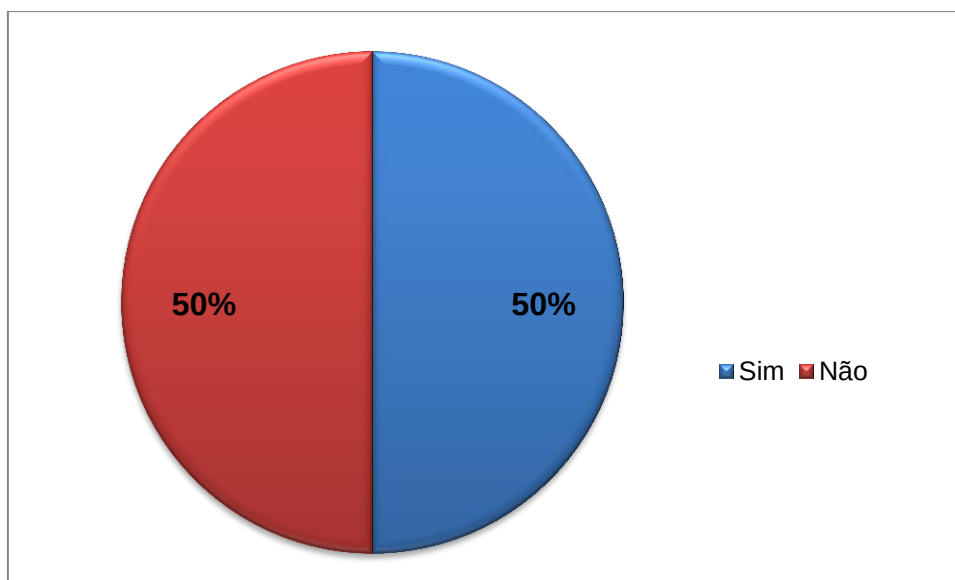
Problemas na obtenção de Mercadorias	Quantidade de Empresas	%
Mau estado de conservação das estradas	20	83,33
Falta de fornecedores	6	25
Preços altos	14	58,33
Falta passar mais representantes comerciais	11	45,83
Falta de diversificação de produtos	15	62,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Um dos maiores problemas de abastecimento descrito pelos entrevistados está relacionado o mau estado de conservação das estradas que ligam outras cidades a Brejinho de Nazaré – TO, gerando um aumento nos preços dos produtos por parte dos fornecedores. Ocasionalmente o fato de passar menos representantes comerciais na cidade, o que gera uma falta de diversificação de produtos, obrigando muitos dos consumidores deixarem de comprar no comércio local e se deslocarem até outras cidades podendo diminuir assim a capacidade da economia do município.

A **Figura 5** está relacionada ao uso de equipamentos de informática ou programas para o controle de estoque, de vendas e de caixa utilizados pelas empresas, onde 50% afirmam que utilizam e 50% dizem não utilizar.

Figura 5. Informatização.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Muitas das empresas ainda não estão investindo em tecnologia para melhorar seus processos. Pode ser o fato de muitas não terem condições financeiras para investir em novas tecnologias no momento, pois de acordo com Prates e Ospina (2004) as pequenas empresas brasileiras são bastante sensíveis em relação ao custo. Sendo que 41% das pequenas empresas que não são informatizadas, afirmam que o principal motivo é a falta de condições financeiras para investir nesta área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do presente trabalho, foi possível verificar os conceitos de logística, seu papel, e da cadeia de abastecimento. O objetivo principal da pesquisa consistiu em fazer uma análise da atual logística de abastecimento do comércio de alimentos, tendo como base de estudo especificamente o espaço urbano de Brejinho de Nazaré – TO.

O primeiro objetivo específico da pesquisa foi mapear o comércio de alimentos do município, para tanto foi realizado um diagnóstico de identificação e classificação das empresas que estariam aptas a compor o rol do universo da pesquisa.

O segundo objetivo atingido foi o de identificar o processo logístico de abastecimento, este processo tratou do método de coleta de dados, que neste caso, se optou por uma aplicação de questionário aos donos e gerentes dos comércios de alimentos de Brejinho de Nazaré- TO, neste questionário as questões foram divididas de forma a identificar, classificar e estabelecer uma logística de abastecimento e os problemas enfrentados pelas empresas.

O terceiro objetivo atingido tratou-se de evidenciar os problemas da logística de abastecimento do município, dessa forma foram analisados os dados optando-se por uma estatística descritiva, estabelecendo as relações entre as muitas variáveis verificadas.

Foi observada a situação atual da logística de abastecimento do comércio de alimentos que se encontra no momento com um grande déficit na sua infraestrutura física e também tecnológica, em decorrência da falta de investimentos nas rodovias e também em tecnologias.

Por meio dos dados coletados na pesquisa, que se deu através da aplicação de questionários aos donos e gerentes de cada empresa, pode-se constatar que as empresas pesquisadas são formalizadas (detentoras de CPNJ).

A logística de abastecimento adotada não é a mais adequada tendo como principal gargalo a situação precária e o mau estado de conservação que se encontram as rodovias que dão acesso ao município. Desta maneira, acarretando vários outros problemas como dificuldade de acesso, falta de diversidade dos produtos, falta de representantes, atraso nos pedidos, falta de investimentos em tecnologias para que seja possível melhorar os processos de abastecimento,

gerando com isso um grande aumento nos custos dos produtos, transportes e serviços oferecidos.

Pois uma logística adequada que deve ser adotada é aquela que acompanha por meio do planejamento, implementação e controle do início das transações de aquisições ou produções até o final, nas mãos do consumidor. Além de proporcionar durante o desenvolvimento um acompanhamento do fluxo de informações, dos sistemas de transporte e dos mecanismos de distribuições.

A percepção de que a cadeia de abastecimento é muito importante está evidenciada nesta situação empírica, porém não é tão simples de ser executada. Ela funciona como uma rede de empresas entre fornecedores, fabricantes, distribuidores, varejistas e clientes, devendo assim ser bem gerenciada. O cliente final é a origem de todos os recursos na cadeia de abastecimento, de forma que os cidadãos do município de Brejinho de Nazaré possa ter acesso a produtos necessários ao seu dia-a-dia.

Desta forma entende-se que a logística de abastecimento não está relacionada somente ao fato de abastecer, mas é a área que cuida dos fluxos de materiais tanto de fora como para dentro da manufatura, é esse fluxo materiais em junção com o fluxo de informações que coloca o produto no lugar certo, na quantidade certa e no momento certo em que o cliente necessita.

Por fim, esta pesquisa se limitou a analisar aspectos de diagnóstico e compreensão geral de como a logística de abastecimento do comércio de alimentos de Brejinho de Nazaré ocorre, sob a ótica dos empresários.

Outros estudos também poderão ser realizados no intuito de complementar esta pesquisa para compreender melhor não somente os aspectos gerais deste comércio, mas também os aspectos específicos não trabalhados nem detalhados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, RONALD H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, PAULO ROBERTO. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2016.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. 1. Ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar n.123/06**, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em 25 de março de 2017.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2009.

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Supply Chain**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 23 de março de 2017

LEITE, Caio César Lemes. **A logística e a gestão da cadeia de suprimentos: um estudo de caso de uma empresa da região do sul de Minas Gerais**. In: SEGeT - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., Resende: Ed. AEDB, 2015, p. 4.

MENEZES, Tercio da Silva. **Planejamento logístico como ferramenta para o aprimoramento do nível de serviço: um estudo de caso em uma empresa do ramo atacadista na cidade de Cruz das Almas-BA**. 2012. 21f. Trabalho Pós-Graduação – Logística Empresarial, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira/BA, 2012, p.9.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Milena Barros. **Consumo lean na cadeia de suprimentos de uma empresa de dispositivos médicos**. 2010. 50f. Trabalho de Graduação – Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

PAURA, Glávio Leal. **Fundamentos da Logística: Evoluções da logística**. Curitiba/Paraná. 2012.

PRATES, Gláucia Aparecida; OSPINA, Marco Túlio. Tecnologia da informação em pequenas empresas: fatores de êxito, restrições e benefícios. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v.8, n.2, Abr./Jun. 2004.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Enio Fernandes *et al.* **Logística Integrada Aplicada a um Centro de Distribuição: Comparativo do Desempenho do Processo de Armazenagem Após a Implementação de um Sistema de Gerenciamento de Armazém**. In: SEGeT - SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., Resende: Ed. AEDB, 2011.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa; LOMBARDO, Adilson; CARDOSO, Sérgio. **Logística integrada na cadeia de suprimentos (*supply chain*)**. Foz do Iguaçu/PR. 2012.

SILVA, César Roberto Lavallo; FLEURY, Paulo Fernando. Avaliação da organização logística em empresas da cadeia de suprimento de alimentos: indústria e comércio. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, vol. 4 nº 1, p. 2, Jan./Abr.2000.

SILVA, Renaud Barbosa da Silva *et al.* **Logística em organizações de saúde**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. 1 ed. 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

1. Quantos funcionários a sua empresa possui?

- ☐ 0 a 2 funcionários ☐ 3 a 5 funcionários ☐ 6 a 8 funcionários
☐ Acima de 9 funcionários

2. A sua empresa possui CNPJ?

- ☐ Sim ☐ Não

3. Quais os tipos de produtos vendidos por sua empresa?

(você pode responder mais de uma alternativa)

- | | |
|---|---|
| ☐ Comida pronta no quilo | ☐ Churrasco e/ou espetinho |
| ☐ Frutas e/ou verduras | ☐ Pães, tortas e bolos |
| ☐ Lanches em geral | ☐ Secos e Molhados |
| ☐ Produtos de Açougue | ☐ Pizzas |
| ☐ Sorvetes e Picolés | |

4. De qual cidade compra suas mercadorias?

(você pode responder mais de uma alternativa)

- ☐ Palmas ☐ Gurupi ☐ Araguaína ☐ Paraíso ☐ Porto Nacional
☐ Brejinho de Nazaré
☐ Outra(s) cidade(s) – Qual (ais)?
-

5. As distribuidoras (e/ou fornecedores) que você compra entregam as mercadorias em Brejinho de Nazaré?

- ☐ Algumas entregam, outras não
☐ Nenhuma entrega
☐ Todas entregam

6. A empresa já necessitou realizar a aquisição de mercadorias por conta própria, indo diretamente a alguma distribuidora (e/ou fornecedor)?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual o tipo de transporte utilizado para trazer as mercadorias?

- ☐ Carro de passeio de propriedade da empresa
☐ Carro fretado ou emprestado

☐ Caminhão ou caminhonete da empresa

☐ Moto

☐ Outro: _____

7. Você considera que as distribuidoras (e/ou fornecedores) demoram pra entregar as mercadorias?

- ☐ Demoram pouco ☐ Demoram mais ou menos ☐ Demoram bastante
☐ Demoram muitíssimo

8. O mau estado de conservação das rodovias, que ligam outras cidades à Brejinho de Nazaré, dificulta a entrega de mercadorias por parte das distribuidoras (e/ou fornecedores) e aumenta o preço das mercadorias que você vende.

- ☐ Concordo totalmente ☐ Concordo parcialmente ☐ Não concordo.

9. Quais problemas existem para obter mercadorias vindas de outras cidades para Brejinho de Nazaré?

(você pode responder mais de uma alternativa)

☐ Mau estado de conservação das estradas

☐ Falta de fornecedores

☐ Preços altos praticados pelas distribuidoras (e/ou fornecedores)

☐ Falta passar mais representantes comerciais

☐ Falta de diversificação de produtos

☐ Outros:

10. A empresa utiliza equipamentos de informática para controle de estoques, de vendas e/ou de caixa?

- ☐ Sim ☐ Não